

RIO-2016 / Cerca de 14 mil homenageiam o revezamento em Taguatinga, mas a alegria se espalhou por todo o DF. Teve gente que fabricou a própria tocha no Plano Piloto. No Riacho Fundo 1, atletas dos centros olímpico e paralímpico mostraram orgulho pelo evento

O público participou da festa

» ISA STACCIARINI
» THIAGO SOARES
» NATHÁLIA CARDIM

O Parque da Água Mineral testemunhou a passagem da tocha olímpica e surpreendeu alguns frequentadores que não sabiam da inclusão do local no roteiro. Mas emoção mesmo viveram os anônimos escolhidos para transportar o símbolo. Na Esplanada, o dia terminou com show de artistas locais e nacionais (leia ao lado). Em Taguatinga, cerca de 14 mil festejaram a passagem do fogo. E nem mesmo o atraso de cerca de duas horas na programação desanimou a multidão.

Na calmaria da Água Mineral, Maria do Desterro Lobato, 74 anos, não cabia em si de tanto orgulho. O filho dela, o servidor público Mackinley Lobato de Souza, 48, precisou de uma cadeira de rodas adaptada para conduzir o fogo olímpico pela piscina infantil até a pedreira, onde o entregou para o estudante do Centro de Ensino Fundamental 2 Quedson da Silva Conceição, 14, morador da Estrutural. "Temos muito orgulho dele", resumiu Maria, acompanhada das duas filhas: Mackinlene Ramalho, 45, Glaucifrance Lobato, 41, netas e genros.

Para Mackinley, o fogo olímpico falou mais alto do que o nervosismo. "O sentimento é de paz e tranquilidade. Meu desejo é de que o simbolismo do momento se reflita na melhoria do país e na diminuição das desigualdades sociais", discursou ele, que teve a cadeira conduzida por Armino Pereira da Silva, 64, o servidor mais antigo do ICMBio. Quedson, o menino da Estrutural, não escondia a emoção. "Neste momento, é grande o aperto no peito. É um momento histórico e meu único desejo é que o país possa prosperar com a chama olímpica", desejou.

Comemoração própria

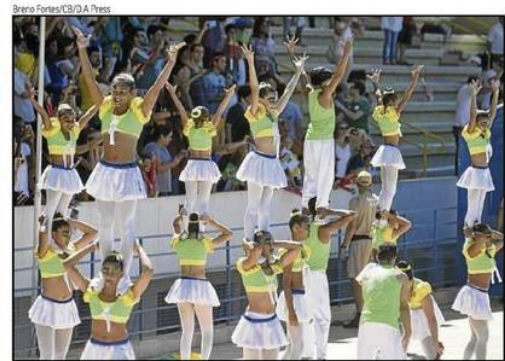
Na região central de Brasília, cerca de 1 mil pessoas acompanharam a passagem do comboio. No céu, teve show da Esquadilha da Fumaça. O servidor público Carlos Palma, 60, não conduziu o símbolo, mas fez sua parte. O morador da Asa Norte fabricou a própria tocha e correu o percurso pela Esplanada dos Ministérios. "Estou há dias correndo com essa tocha. Fora o momento triste na política e também a crise que estamos passando, temos que ter esse espírito esportivo. Deixar a chama olímpica tocar os nossos corações."



Em Taguatinga, onde o campeão olímpico Joaquim Cruz correu com o equipamento, os congestionamentos não tiraram a empolgação de quem acompanhou das calçadas



Perfusão na parte central de Brasília para animar a passagem do símbolo esportivo



No Conjunto Aquático Cláudio Coutinho, houve até apresentação com as cores da Bandeira

Em Taguatinga, cerca de 14 mil pessoas receberam a tocha no centro da cidade, na Comercial Sul e na Samdu. O clima era de festa e muita animação para presenciar o momento histórico. O autônomo Marcos da Silva Ferreira, 26, ficou surpreso ao saber

do evento. "Independentemente do momento político, espero que as pessoas não confundam e saibam separar a crise com o marco histórico deste 3 de maio. O esporte precisa ser valorizado. É um momento de confraternizar." Por onde a tocha passou,

gritos, palmas, correria e fotos. Muitas fotos. Pedro Henrique Martins, é atleta paralímpico e estava tão ansioso que chegou ao endereço às 10h, mesmo sabendo que o horário programado para a passagem seria às 14h30, inicialmente. "É um sonho sendo

realizado de ver essa tocha percorrendo Brasília. Estou muito emocionado em fazer parte deste momento", comentou. Por volta das 18h, o revezamento chegou ao Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do DF, no Riacho Fundo 1. O

sergente da Polícia Militar Hélio Pompílio, único policial cadete do DF, conduziu a chama. No local, estão os restos mortais do general de brigada Francisco Rabelo Leite Neto, representante brasileiro nos Jogos de Roma, em 1960.

Inspiração nos centros olímpicos

» CAROLINA LOBO
ESPECIAL PARA O CORREIO

João José Vianna, o Pipoka, um dos grandes nomes do basquete brasileiro, foi o condutor da tocha no Centro Olímpico e Paralímpico (COP) de Riacho Fundo 1. Em clima de muita ansiedade e euforia, cerca de 300 alunos da unidade esportiva e mais 270 dos outros seis núcleos sob gestão pedagógica da Fundação Assis Chateaubriand (Samambaia, Sobradinho, Parque da Vaquejada, Setor O, São Sebastião e Estrutural) participaram do evento e presenciaram esse momento histórico, que contou com a presença do governador Rodrigo Rollemberg e da primeira-dama, Márcia.

Muito emocionado, o ex-pívô Pipoka afirmou ser um privilégio para ele e para todos os profissionais envolvidos com os trabalhos nos COPs ter uma unidade sediando o revezamento. "Estamos todos — professores, coordenadores, a própria Secretaria do Esporte — nos sentindo muito orgulhosos de o centro de Riacho Fundo 1 sediar essa etapa. É uma inspiração muito grande para nossas crianças se desenvolverem efetivamente como



Quase 600 pessoas receberam o fogo olímpico no Riacho Fundo 1

atletas." A inspiração que o clima olímpico traz, principalmente aos jovens, também foi abordada pelo vice-presidente da Fundação Assis Chateaubriand, Paulo César Marques: "É realmente um momento histórico que vai ficar na cabeça dos alunos por estarem participando desse momento, além de estimular sonhos de desenvolver uma carreira esportiva. Inspira nossos alunos a alçar mais voos no esporte". Paulo César destacou ainda o

trabalho realizado nos centros em prol do esporte que transforma as comunidades atendidas.

Entre os 143 condutores da tocha olímpica no DF, figuraram dois alunos dos COPs: Gabriel Hardy, 16 anos, atleta de caratê de Sobradinho, e Ariosvaldo Fernandes da Silva, o Parrê, velocista do atletismo em cadeira de rodas do Parque da Vaquejada. Enquanto aguardavam a chegada da tocha olímpica, os alunos acenderam a pira do Festival Olímpico e Paralímpico

» É uma inspiração muito grande para nossas crianças se desenvolverem efetivamente como atletas"

Pipoka, ex-jogador de basquete

marcando a abertura da fase local das competições esportivas. O evento, dividido em três fases, é promovido pela Fundação Assis Chateaubriand como parte da estratégia de propiciar à comunidade atendida pelos centros esportivos a experiência de vivenciar o espírito olímpico. São competições em sete modalidades olímpicas (basquete, vôlei, ginástica rítmica, tênis, atletismo, natação e judô) e quatro adaptadas (atletismo, bocha, natação e parabadminton).

Oração e música



O dia terminou na Esplanada dos Ministérios. Lá, líderes religiosos se reuniram em um ato ecumênico. O governador Rodrigo Rollemberg aproveitou para ler mensagem enviada pelo papa Francisco: "Faço votos que esse eloquente símbolo que evoca a fraternidade entre os povos possa inspirar um renovado compromisso de todos pela construção de uma civilização onde reinam a paz e a solidariedade, fundadas no reconhecimento de que todos somos membros de uma única família humana". Os shows também deram o tom da alegria no local. O sambista Diogo Nogueira (foto) foi um dos que subiram ao palco, além de Zé do Pife e as Juvelinas; o grupo de maracatu Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, e as cantoras Dhi Ribeiro, Ellen Oléria e Daniela Mercury.